

QUEM É WILHELM REICH?



Nasce na Galícia no Império Austro-Húngaro, em 1897. Mais tarde se estabelece em Viena, depois vai para a Rússia, mais tarde reside em Berlim e, por fim, nos EEUU onde vem a ser preso e a falecer.

Ao começar a Primeira Guerra Mundial, Reich alista-se como voluntário. Faz relatos de guerra que deixam à mostra as desgraças pelas quais passam os soldados.

Em 1918, consegue licença e vai a Viena estudar Direito, se decepciona e ingressa na Faculdade de Medicina. Estuda Biologia, Sexologia e as Teorias de Freud.

Vida econômica difícil, começa logo a dar aulas particulares para calouros da faculdade.

Em 1919, Reich começa a se interessar por idéias socialistas, participa do Partido Comunista e, posteriormente, assume "uma postura de busca da autogestão social", conforme assinala Marcus Vinícius Câmara (*1).

No verão de 1919, apresenta o trabalho denominado "Os conceitos de pulsão e libido de Forel a Jung" (*2) num **Seminário de Sexologia na Universidade de Viena**. Nesse primeiro trabalho, o autor tem a expectativa de que a teoria das **zonas erógenas, um dia, se baseará numa fundamentação fisiológica. Faz uma correlação entre a concentração de libido nos genitais e o orgasmo.**

Estuda Psicanálise e participa de colóquios e saraus onde são debatidos temas relacionados à Ciência, à Filosofia e à Política.

Em 13 de outubro de 1920, Reich faz uma conferência em favor de sua candidatura a membro da Sociedade Psicanalítica de Viena quando discorre sobre os **atributos inconscientes** do personagem Peer Gynt: "O conflito da libido e a ilusão de Peer Gynt".

A 20 de outubro torna-se membro da Sociedade Psicanalítica de Viena.

Alcança sucesso em sua clínica particular. Atende a pacientes enviados até pelo próprio Freud, mas questiona-se quanto à limitação desse trabalho. Preocupa-se com a situação desoladora dos trabalhadores. Problematiza alguns temas e sinaliza possibilidades de desdobramentos na direção de um trabalho clínico-social. Com o tempo, consegue juntar inúmeras pessoas para ouvi-lo falar sobre **prevenção da saúde mental, sexualidade, repressão, socialismo, psicanálise, etc.**

Em 1922, Reich aos 25 anos de idade, torna-se médico e primeiro assistente de Freud na Policlínica Psicanalítica. **Entusiasma-se com a teoria freudiana relativa à sexualidade, sendo o primeiro a dar tratamento experimental à questão.** Até 1925 escreve estudos, comunicações e pesquisas sobre temas que serão retomados em seus trabalhos posteriores. Suas obras "**A Função do Orgasmo**" e "**Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual**" (1927) contêm elementos **discordantes** da psicanálise ortodoxa freudiana.

Além das questões teóricas, o engajamento político-social de Reich ao comunismo numa época histórica em que a Sociedade Psicanalítica procurava manter uma posição de neutralidade frente ao nazismo em crescimento na região, leva esta mesma Sociedade a excluí-lo de seus quadros. A veemência crítica de Reich está presente em livros como **Psicologia de Massas do Fascismo/1933**, além de outros.

Ao valorizar as condições históricas e sociais da trajetória humana, **resgata uma visão de unidade bio-psico-social do homem**, desenvolve uma teoria integral (onde a mente influencia o corpo e o corpo influencia a mente; o homem influencia o coletivo e o coletivo influencia o homem). **Dá prosseguimento à Teoria do Orgasmo e desenvolve a Vegetoterapia (Análise Carácter-Vegetativa) que vem a se expressar em obras como "Análise do Caráter"/1933.**

Dentro de sua trajetória de construção de uma sociedade e vida mais saudável, Reich aponta para um caminho de **atuação profilática, de prevenção à gravidez precoce e às doenças sexualmente transmissíveis!** Esta preocupação se traduz em livros como "O Combate Sexual da Juventude", 1932.

Em seus estudos **estabelece ligações entre a psicanálise e o marxismo**, o que podemos verificar no livro "**Materialismo Dialético e Psicanálise**" (Reich, 1929/ 1983). Aborda a base materialista da psicanálise, a dialética da vida mental e a posição social da psicanálise. **O homem é visto como elemento transformador da sociedade.**

Membro do Partido Comunista, por divergências, acaba sendo excluído de seus quadros.

Desenvolve críticas à burocracia reinante e, mais tarde, assume uma postura quase anarquista.

Dentro de uma perspectiva epistemológica, o pensamento reichiano está 50 anos à frente do modo de pensar vigente em sua época. Considerado o mais revolucionário dos psicoterapeutas.

Pioneiro nas chamadas Terapias Corporais, na Medicina "mente-corpo", na Psicologia Política e Social e nos inúmeros aprofundamentos nas áreas de Biologia, Física e Meteorologia.

Além de desenvolver uma Teoria da Sexualidade articulando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, interliga-os dentro de uma "ótica energética que possibilita uma visão de mundo holística" (*3).

Dentro de sua linha de pensamento e pesquisa estabelece a interligação do homem com a natureza e o cosmo; restabelece a natureza física (energética) do ser humano.



Desenvolvendo um raciocínio que denominou funcionalista orgonômico e através de diversos conceitos por ele estabelecidos, concebe que as funções físicas ocorrem paralelamente às expressões emocionais. **O bloqueio das emoções e sentimentos é visto, também, como um bloqueio energético.** Esta energia que flui no ser vivo, Reich, mais tarde, conceituou como energia pré-atômica universal

Trabalha com **conceitos de energia e desenvolve métodos físicos para desfazer bloqueios e possibilitar o fluir da energia através do corpo. Faz derivações da palavra organismo e orgasmo e desenvolve o conceito de ôrgônio (*5). Cria a Orgonomia.**

A Orgonomia se propõe a pesquisar os sistemas orgonóticos que são constituídos por um núcleo, uma membrana periférica e um campo de energia.

Cria o Orgone Institute em Maine. Seus trabalhos alcançam o microcosmo e o macrocosmo.

Explica o misticismo como uma cisão nesta unidade. Não faz distinção entre espiritualidade e misticismo. Considera a energia orgônica sinônimo de Deus.

Em suas pesquisas com **acumuladores de energia**, observa um tipo de energia, não circulante, que se exerce sobre as pedras, montanhas, lagos e construções. Em 1953 escreve sobre o enegrecimento das rochas provocado por esta energia (atualmente conhecemos a poluição). Em função de estar preocupado com os efeitos danosos desse tipo de energia sobre a vida, **Reich torna-se o precursor na defesa da ecologia.**

Alterar o fluir das correntes energéticas e da forma de respirar (que surge com o desbloqueio das couraças) modifica a forma de olhar o mundo. O homem fica mais atento às coisas que acontecem ao seu redor. A busca da transformação dos sistemas autoritários, de autonomia (sua e dos outros) e felicidade fica presente. O homem **"auto-regulado"** não se conforma com a miséria e a infelicidade humanas e não tem medo da liberdade. Torna a vida um processo de permanente revolução, um processo dialético que inclui metas de mudanças no dia a dia.

Segundo Reich, o homem constrói a **democracia do trabalho** onde assume o produto de seu próprio trabalho, tornando-o fonte de prazer. **A autogestão social e educação sexual afirmativa das massas se torna um processo-meta.**

A descoberta da energia orgônica, por Reich, permite a articulação com recentes descobertas com a física quântica, a biologia molecular e pela filosofia contemporânea.

Aborda o câncer e outras doenças degenerativas como resultado de bloqueio energético, como doenças biopáticas (degenerativas), ou seja, doenças resultantes do desenvolvimento patológico do processo biológico. Assinala estas degenerações como fruto de uma perturbação típica do sistema plasmático.



Desenvolve pesquisas usando os acumuladores de orgônio que desenvolveu para tratar destas e de outras doenças ("**The Cancer Biopathy, 1948; "Orgone Energy Bulletin"**). Essas pesquisas **acrescidas a métodos que elabora para controle e modificação do clima, além de suas tentativas de compreender o funcionamento dos corpos celestes dentro da visão da energia orgônica, trazem conflitos** nos EEUU que culminam com sua prisão e queima de seus livros. Condenado à prisão, vem a falecer em 1957 na Pensilvânia.

Esquecido por um bom tempo, Wilhelm Reich é redescoberto a partir de seu veio progressista e inconformista pela juventude dos diversos movimentos contestatórios da **década de 60**. Livros como **Escuta, Zé Ninguém, Psicologia de Massas do Fascismo e A Função do Orgasmo são reeditados pela Dom Quixote**.

Nessa época, os jovens colocam em questão os valores que servem de base à civilização ocidental, o seu caráter neurótico e a repressão sexual existente (instrumento de dominação como assinalava Reich).

A sexualidade plena, natural, voltada para uma consciência superior como desejavam os jovens não é adotada pela sociedade. O sistema conservador através de sua propaganda ideológica na década de 70 se impõe. Trava o processo coletivo de forma mais sutil e até a AIDS é usada como tentativa de controle sexual, social e político (*4).

A Técnica desenvolvida por Wilhelm Reich originária de toda a sua articulação e passagem por diversos campos do conhecimento, nos permite a utilização da verbalização (através da elaboração do pensamento e da abreação das emoções) associada à intervenção no corpo (através de massagens e exercícios respiratórios e ... muito mais!) no trabalho psicoterapêutico.

(*1)(*3) CÂMARA, Marcus Vinícius A. REICH - O Descaminho Necessário - Introdução à clínica e à política reichianas, Ed. Sette Letras, 1998.

(*2) REICH, 1919/1976. Refere-se a forma como Forel, Moll, Ellis, Freud e Jung concebiam a pulsão e a libido.

(*4) MACIEL, L.Carlos. As Quatro Estações, Ed. Record, 2001.

(*5) MANN, W.E. Orgônio, Reich & Eros. SP, Summus, 1989.

Observações:

Para ampliar suas informações consulte PUBLICAÇÕES

Vanda Barreto Lopes - Psicóloga-CRP-05/1054 - Psicoterapeuta Reichiana
Pós-Graduação em Sociologia Urbana e Pós-Graduação em Psicopedagogia
Vilna Reis- Revisora